

SPSS. Foram incluídos todos os candidatos à doação de janeiro a junho de 2021. **Resultados:** Dentre 8.460 candidatos, 28,21% estavam inaptos; sendo as triagens clínica, hematológica e sorológica responsáveis, respectivamente, por 63,2%, 19,61% e 17,19% das inaptidões. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias, com destaque para a realização de procedimentos com agulhas, hipertensão e comportamento sexual de risco. Entre inaptidões hematológicas, a principal causa foi anemia, com subpopulação predominantemente feminina. Por fim, dentre as causas sorológicas, destaca-se a sorologia positiva para hepatite B, com subpopulação predominante masculina, entre 31 a 49 anos. Há predominância de homens de 16 a 30 anos em toda população de inaptos. **Discussão:** o Acre segue a tendência dos estados da região norte, com porcentagem de inaptidão maior que a média nacional. As causas de inaptidão eram majoritariamente temporárias. A predominância masculina entre inaptos pode estar associada à maior procura do serviço de doação de sangue por esta população. A predominância de mulheres entre hematologicamente inaptos se explicaria pela maior incidência de anemia ferropriva devido à menor reserva de ferro ocasionada pelo ciclo menstrual. A taxa de inaptidão por condição sorológica no Acre está acima da média nacional, o que poderia ser atribuído à maior taxa de portadores de hepatite B, endêmica da região norte. **Conclusão:** A triagem clínica é a principal forma de detecção de indivíduos inaptos, sendo os homens entre 16-30 anos e solteiros a principal população de inaptos. Nosso estudo tem como limitação ter ocorrido em ano de pandemia, reduzindo o número de amostras para análise.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1203>

FORNECIMENTO DE SANGUE TOTAL PARA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PELO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA

M Mazziero, SM Syracuse, RB Fernandes, D Siegel, AB Almeida, PRCS Piazzetta

Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemosc), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: Estudos demonstram que a transfusão pré-hospitalar (PH) de sangue total (ST) reduz a mortalidade quando comparado à infusão de cristaloides (Guyette et al., 2019; Spinella; Gurney; Yazer, 2019). Diante disso, o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) iniciou o fornecimento de ST ao Batalhão de Operações Aéreas (BOA), em julho/2022, para atendimento da população da Grande Florianópolis (SC). O objetivo deste estudo é relatar a experiência do fornecimento de ST para o uso PH. **Materiais e métodos:** Para elegibilidade do ST o HEMOSC seleciona doadores de repetição, com tipagem O RhD positivo (OP), do sexo masculino, que não fizeram uso de antiagregante plaquetário ou antiinflamatórios nos últimos cinco dias. Consideram-se doações com volume de 450 mL, tempo de coleta inferior a 11 minutos onde são utilizadas bolsas duplas CPDA1. As amostras da doação são rotuladas para sinalizar que apresentam

critérios para doação de ST e são encaminhadas para os laboratórios. O Processamento condiciona as bolsas de ST, com bolsas satélites em câmara de conservação à temperatura de 2-6°C. Na Imuno-hematologia é determinada a presença/ausência de anticorpos potencialmente hemolíticos anti-A/anti-B, por meio da metodologia de aglutinação em gel-centrifugação. Utiliza-se uma diluição do plasma da amostra à 1/100. As bolsas que ultrapassaram o título 1/100 são fracionadas. As bolsas com resultado de hemolisina inferior ao título citado são mantidas bloqueadas, e quando solicitado pelo BOA são liberadas e rotuladas como ST e a validade é alterada para 14 dias após a coleta. Antes de sua distribuição, a bolsa é retipada e 2 segmentos são armazenados, caso seja necessário alguma investigação futura. **Resultados:** A média/mês de bolsas com baixo título de hemolisinas é de 28%. Durante o período de 01/07/2022 a 01/07/2023, um total de 91 bolsas de ST foram fornecidas, destas 57 não foram utilizadas e retornaram para o HEMOSC após o período de validade. **Discussão:** A implantação do fornecimento de ST para uso no PH foi realizada atendendo aos critérios previstos na Portaria da Consolidação nº5 e Padrões vigentes da AABB, e também, o processo foi certificado pela Vigilância Sanitária Municipal. Optou-se pelo uso do ST OP, considerando as dificuldades de manutenção do estoque de O RhD negativo e também pela dificuldade de encontrar nesta população bolsas com baixo título de hemolisinas, somados aos benefícios mensurados com o uso de ST no PH. Durante toda implementação do serviço foi fundamental o treinamento da equipe para o atendimento PH em relação aos cuidados com as bolsas e transfusões. **Conclusão:** O interesse no uso do ST no atendimento PH tem aumentado consideravelmente, pois o ST disponibiliza uma logística de atendimento simplificada, onde todos os componentes necessários estão em uma só bolsa. A expectativa é de ampliar este fornecimento a outras frentes PH e ainda realizar um acompanhamento de pacientes RhD negativo em idade fértil transfundidas com ST OP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1204>

AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM SERVIÇO PRIVADO DE SAÚDE

EAS Moraes, HC Moura, JCS Junior, RJM Silva, AJ Silva

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Descrever as principais reações adversas relacionadas à doação de sangue, assim como identificar o perfil do doador e elencar as características do doador de sangue que podem favorecer estes eventos. **Material e métodos:** Estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa com dados extraídos de fontes secundárias (*software* do serviço) de um banco de sangue privado no período de janeiro a junho de 2023. **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 11.489 doações de sangue, em que 94,5% foi de sangue total. As reações adversas aconteceram em 36 doações, que representou o índice de 0,3%, e todos doadores eram de sangue total. A reação vaso vago foi o único tipo de evento adverso